

# Lago Sul, área nobre sem majestade

*Apenas 21% da região conta com rede de esgoto e bairro precisa de R\$ 50 milhões em investimentos*

KARLA MENDES

O Lago Sul é o bairro mais nobre do DF. Abriga boa parte da elite política do país, além de juizes, desembargadores e diplomatas. As mansões detêm um recorde curioso, a maior concentração de piscinas do País. Entretanto, segundo pesquisa da Secretaria de Fazenda, o Lago Sul, que alcançou a condição de cidade satélite com a autonomia administrativa, conta com apenas 21% da rede de esgoto formada e 20% da rede de águas pluviais.

Ainda assim, os moradores do Lago são privilegiados, também, no quesito infra-estrutura urbana. Têm três estabelecimentos públicos de ensino, posto de saúde, duas delegacias e dois postos policiais. Todas as casas contam com energia elétrica e água potável, 90% das vias públicas asfaltadas - 78% têm meio-fio e 82% são iluminadas. Falta, além da rede de águas pluviais e esgoto, construir mais escolas públicas, jardins de infância e um Centro de Saúde. Segundo dados da

Secretaria de Fazenda, para concluir as obras de infra-estrutura e consolidar os equipamentos públicos, serão necessários recursos na ordem de R\$ 49.222.945,00.

O Lago Sul tem poucos habitantes, em comparação às demais satélites. A estimativa da Codeplan é de 36.470 habitantes. A área total da região é de 190.237 quilômetros quadrados. Além das 32 quadras residenciais - incluindo as chácaras e os conjuntos das Mansões Dom Bosco - dois condomínios em fase de regularização foram integrados à região administrativa, os "Villages" Alvorada e Lago Sul. Os principais pontos turísticos são a Ermida Dom Bosco, o Pontão, o Mosteiro São Bento e o Jardim Botânico.

Este ano, o Lago vai ganhar dois parques vivenciais, o Copáiba e o Canjera, aproveitando as reservas de mata nativa da região do córrego Cabeça de Veado. O projeto está sendo desenvolvido em conjunto pela Administração Regional e a Sematec, mas alguns pas-

seios já estão sendo feitos por entidades ecológicas.

**Elites** Para o vice-presidente da União dos Amigos do Lago Sul, Lourenço Fernando Tamanini, mais que um lugar nobre para se morar, o Lago abriga "uma reserva de talentos". "Nós temos aqui, pessoas que exerceram postos de alta relevância no país e no exterior, agora aposentados ou retirados da vida pública", analisa. Entretanto, ele critica a minoria elitista e, na sua opinião, sem formação que "se pudesse colocaria portões eletrônicos nas pontes para evitar que outras pessoas venham ao Lago". Tamanini avalia que a tendência é que o Lago Sul se transforme num bairro comum. A presidente da Associação dos Moradores da QI 21, Lêda Moura, também não concorda com a imagem de bairro das elites. "Esse tempo já passou. A parte mais elitizada do Lago está agora nos condomínios", brinca Lêda, acrescentando que hoje o lugar é, basicamente, um bairro de classe média.

Ana Nascimento



O setor de turismo, aproveitando a paisagem do Paranoá, pode ser a solução dos problemas do Lago Sul